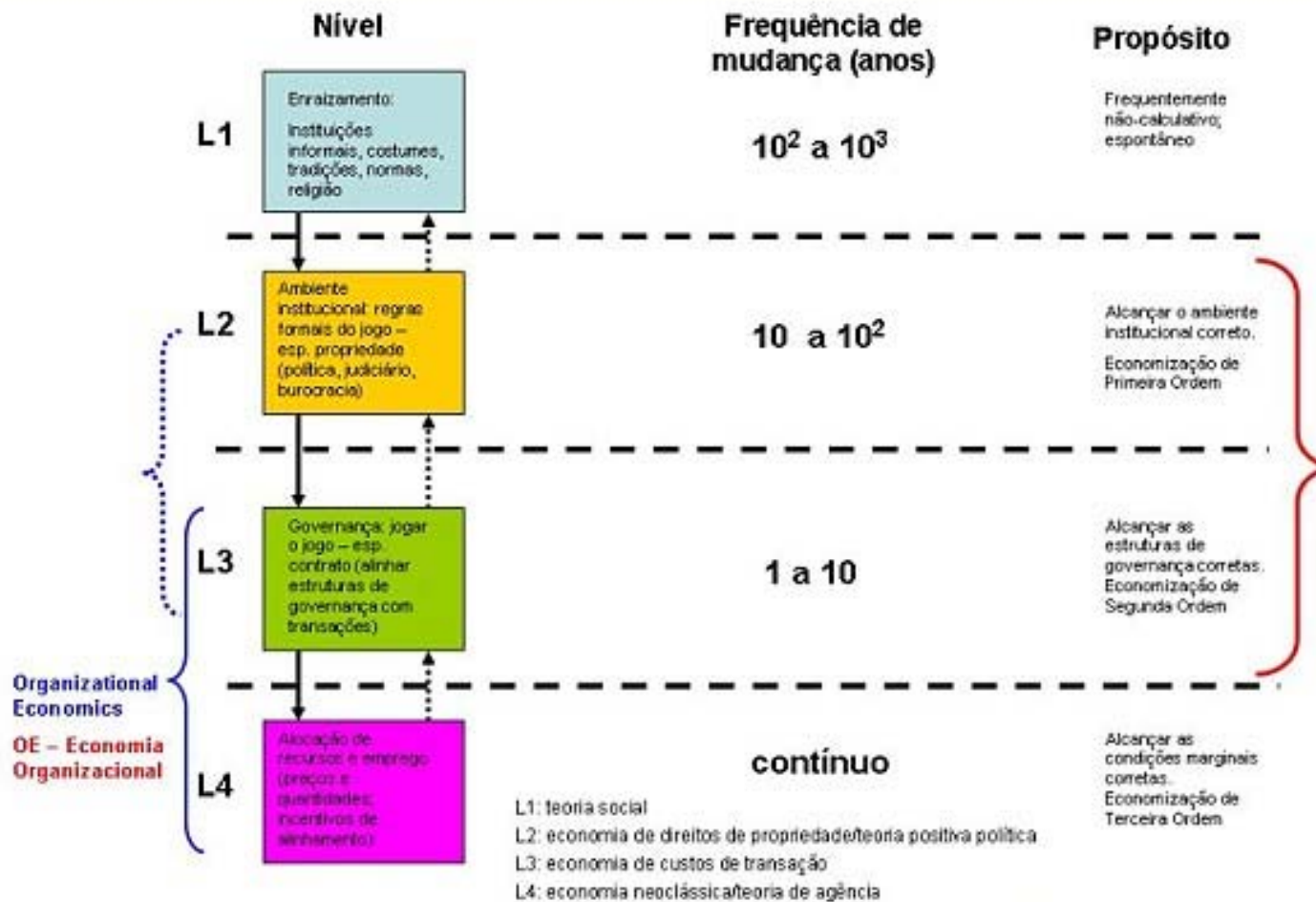


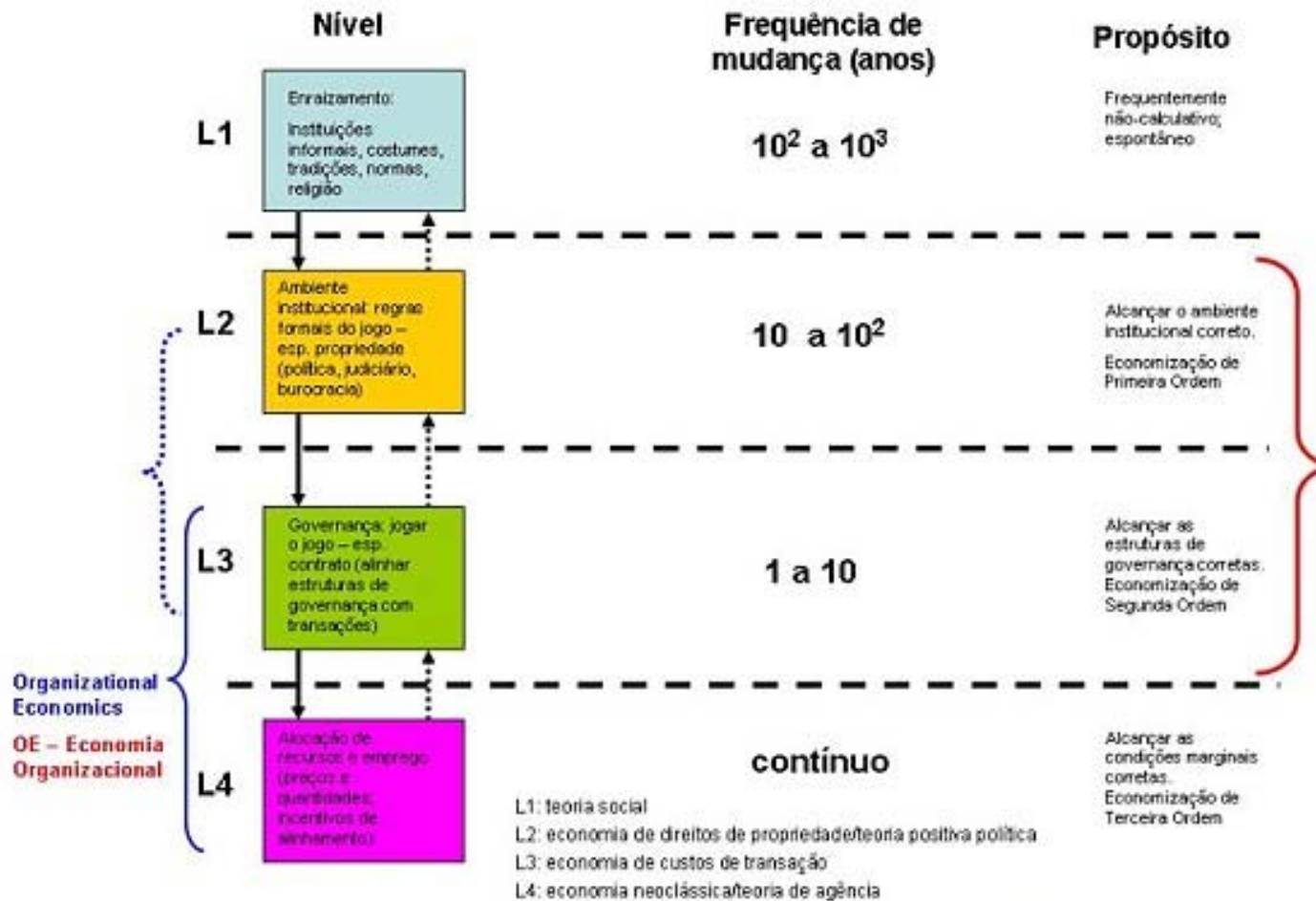
Figura 1 - Quatro Níveis de Análise Social



No nível mais alto está o enraizamento social. É neste nível onde as normas, os costumes, as tradições, etc. estão localizados. Apesar deste Nível 1 de análise ser desenvolvido pelos historiadores econômicos e outros cientistas sociais, este nível é assumido como dado pelos economistas institucionais (escola econômica que se preocupa com a análise e interações das instituições). As instituições neste nível mudam muito lentamente (da ordem de centenas a milhares de anos), e aquelas informais têm origens espontâneas. O Nível 2 se refere ao ambiente institucional. Nele estão as regras formais (constituições, leis, direitos de propriedade). E isto abre a oportunidade, segundo o Prof. Williamson, para o que ele chama de “*Primeira Ordem de Economização*”: alcançar corretamente as regras formais do jogo. Restringidos pela seta do passado, os instrumentos de projeto ao nível 2 incluem o executivo, o legislativo, judiciário, e as funções burocráticas do governo, bem como a distribuição de poderes ao longo dos níveis de governo. E mudanças neste nível ocorrem em intervalos de 10 a 100 anos.

Fonte: Williamson, O. E (2000). “The New Institutional Economics: Taking Stock, Looking Ahead”. *Journal of Economic Literature*, Vol. XXXVIII, September, pp. 595-613.

Figura 1 - Quatro Níveis de Análise Social

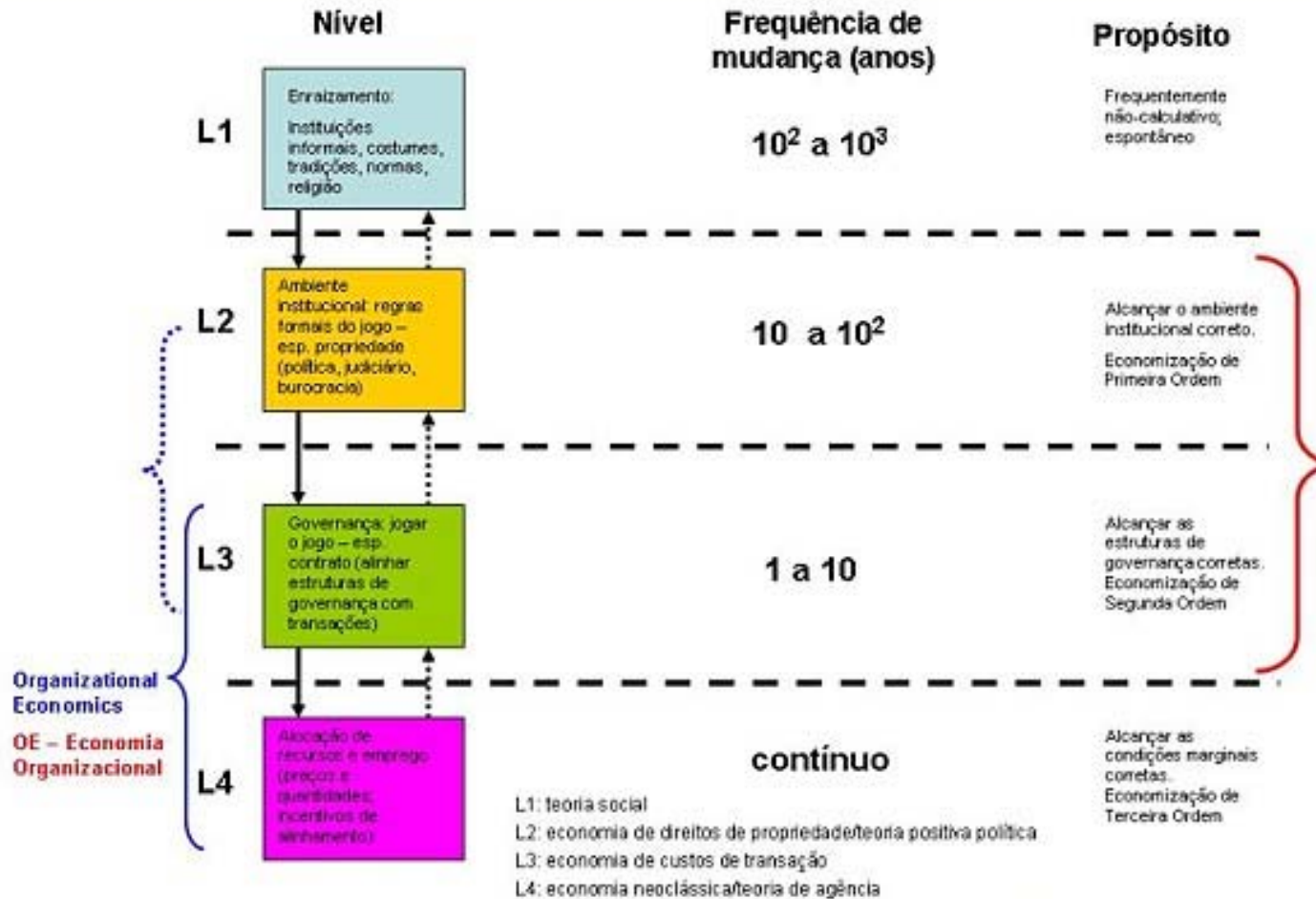


Fonte: Williamson, O. E (2000). "The New Institutional Economics: Taking Stock, Looking Ahead". *Journal of Economic Literature*, Vol. XXXVIII, September, pp. 595-613.

o Nível 3 é onde estão localizadas as instituições de governança. É neste nível que se observa a unidade da atividade econômica em última instância: a **transação**. E esta deve conter três princípios: *conflito, mutualidade e ordem*.

A Teoria dos Custos de Transação (iniciada a partir dos trabalhos do Prof. Ronald Coase, Prêmio Nobel de Economia de 1991) e estendida pelo Prof. Williamson, assume que a **transação** é unidade básica da análise econômica, mas a **governança** é um esforço de orquestrar a *ordem*, e por meio disto mitigar o *conflito* e produzir os *ganhos mútuos*. Assim a governança formata os incentivos econômicos. Prof. Williamson chama este nível de "**Segunda Ordem de Economização**", e aponta que a reorganização das transações entre estruturas de governança (empresas, mercados, e outras formas) são re-examinadas periodicamente numa ordem de um a dez anos, e seu propósito é alcançar as estruturas de governança corretas.

Figura 1 - Quatro Níveis de Análise Social



Por último, o Nível 4 é aquele em que a *economia neoclássica* (a escola dominante da economia) funciona. **Aqui o aparato de otimização, frequentemente a análise marginal, é empregado, e a empresa, para este propósito, é tipicamente descrita como uma função de produção. Ajustes de preços e produção ocorrem mais ou menos continuamente. Prof. Williamson denomina este nível de “Terceira Ordem de Economização”.**

Finalmente, o Prof. Williamson chama atenção para a tecnologia. Fazendo uma comparação com a inovação tecnológica, o estudo da inovação organizacional tem sido comparativamente negligenciado. A *Nova Economia Institucional* (que se preocupa basicamente com os níveis 2 e 3) é uma tentativa de retificar isto – ou seja, a idéia de que “*dentre as inovações do homem, o uso da organização para atingir seus objetivos está entre as suas maiores e mais antigas*”. Em resumo, afirma ele: “*precisamos encontrar maneiras de tratar a inovação tecnológica e a inovação organizacional de forma combinada*”.

Fonte: Williamson, O. E (2000). “The New Institutional Economics: Taking Stock, Looking Ahead”. *Journal of Economic Literature*, Vol. XXXVIII, September, pp. 595-613.